APIs WEB Segura

Como aplicar o spring-security corretamente

****

**Antonio Luis Reuter Andrade**

aandrade@avenuecode.com

Antonio Reuter é bacharel em Ciências da Computação pela Faculdade Ruy Barbosa. Trabalha com desenvolvimento de sistemas desde 2000, utilizando Java e JEE. Atualmente é consultor da AvenueCode trabalhando em projetos envolvendo Java/JEE e Ruby on Rails no e-commerce do Walmart.

Cenário

Nesse artigo iremos abordar como tornar uma API WEB segura, através do spring-security. Utilizaremos como base a API de uma loja virtual fictícia, demonstrando passo a passo como blindá-la da maioria dos tipos de ataque, além de apresentar os erros mais comuns ao tentar nesse caminho para torna-la impenetrável.

Introdução

*<< discutir sobre o problema que será tratado no artigo>>*

Neste artigo iremos abordar como tornar a API de uma loja virtual segura, uma vez que o dono da loja deseja expô-la na WEB para que seus parceiros comerciais consigam integrar em suas plataformas. Apresentaremos os erros mais comuns e como evita-los.

*<< descrever brevemente a solução comumente utilizada e que está inadequada >>*

A aplicação do nosso cliente já faz uso do spring-security, uma vez que a API em questão já vinha sendo utilizada internamente para permitir a integração com outros sistemas internos, contudo ao tentar disponibiliza-la na WEB algumas medidas precisam ser adotadas.

*<< descrever brevemente a solução que resolve o problema de uma forma mais adequada >>*

Para garantir que nossa API continue segura, e que os dados dos nossos clientes não fiquem expostos precisamos realizar alguns ajustes simples mas que farão toda a diferença, na tentativa de evitar que usuários maliciosos tentem acessar nossa aplicação.

*<<Cenário para analisar o problema e a solução>>*

Disponibilizando a API da Macaxeira Online na WEB

*<<descrever em detalhes o estudo de caso que será utilizado para analisar a “má prática” e a “boa prática”>>*

Os donos do Macaxeira Online resolveram expor sua API na WEB para alguns de seus parceiros comerciais. Eles reclamavam que desejavam acessar a API da loja virtual a fim de facilitar a integração nas suas plataformas.

O arquiteto do sistema avaliou a demanda e resolveu publicar a API de imediato para os parceiros comerciais, uma vez que a mesma já existia a já vinha sendo utilizada há algum tempo em integrações com outros sistemas internos da companhia.

A equipe de segurança, todavia, ainda precisava avaliar a aplicação, para garantir que a mesma estaria protegida de possíveis ataques. Ao final da análise um relatório deveria ser gerado informando os pontos de não conformidade e sugestões de melhorias.

*<<Estudo de caso considerando a má prática>>*

Relatório de Segurança

*<<descrever em detalhes o desenvolvimento do estudo de caso considerando a forma inadequada>>*

*<<deixar claro os problemas trazidos com o uso da má prática>>*

O time de segurança realizou uma análise detalhada do sistema e encontrou alguns pontos que precisavam ser corrigidos antes de disponibilizar para os usuários externos. O time de desenvolvimento foi chamado para entender melhor a questão.

O arquiteto não entendia como era possível a aplicação ainda apresentar brechas de segurança uma vez que eles estavam utilizando o *spring-security*. A API já vinha sendo consumida por outros sistemas internos havia pelo menos 1 ano.

No relatório foram reportados os seguintes tópicos:

* problemas na autenticação;
* problemas de autorização;
* problemas de configuração

**Problemas na Autenticação**

O primeiro ponto levantado foi referente a forma como a autenticação estava sendo realizada. Eles encontraram um arquivo de texto dentro da aplicação contendo os dados do usuário e senha, conforme a **Listagem 1**. Foi informado para o time de desenvolvimento que qualquer usuário mal intencionado que tivesse acesso ao arquivo obteria as credencias necessárias para se logar na aplicação.

**Listagem 1**. Arquivo de configuração da aplicação: application.properties

...

api.user=macaxeira

api.senha=1234

...

O time de desenvolvimento também utilizava a estratégia de autenticação *BASIC*, dado o fato de que quem acessaria seriam outros sistemas, não havendo portanto um formulário de login. Isso seria um problema quando a API fosse publicada na WEB. Na autenticação *BASIC*, a cada *request* do usuário, em seu *header* vão as credencias de acesso, enviadas então para o servidor. A falha nesse caso é que ela sofra ataques, um *hacker* com o auxílio de alguma ferramenta de *sniffer* pode interceptar as requisições do usuário, caso os dados trafeguem em um canal sem criptografia, e assim capturar seu login e senha.

**Listagem 2**. Configuração da autenticação *BASIC*: SecurityConfig.java

@Configuration

@EnableWebSecurity

**public class** SecurityConfig **extends** WebSecurityConfigurerAdapter {

@Value("api.user")

**private** String user;

@Value("api.password")

**private** String password;

@Autowired

**public void** configureGlobal(AuthenticationManagerBuilder auth) **throws** Exception {

auth.inMemoryAuthentication().withUser(user).password(password);

}

@Override

**protected void** configure(HttpSecurity httpSec) **throws** Exception {

httpSec.authorizeRequests()

.anyRequest().authenticated()

.and()

.httpBasic();

}

}

**Problemas de Autorização (Controle de Acesso)**

Foi questionado quantos parceiros comerciais teriam acesso a API e o nível de iteração. No formato em que a aplicação se encontrava apenas um único usuário era utilizado para se autenticar, vide a **Listagem 2**, no método configureGlobal. Como apenas os sistemas internos utilizavam a API esse problema não era crítico, contudo agora, com mais usuários, era preciso saber se todos teriam os mesmo privilégios. No formato atual isso não seria possível, eles teriam que fazer a aplicação suportar *n* usuários. Além disso era preciso definir os privilégios de cada um e mapear no sistema os pontos em que teriam acesso restrito.

Devido a falta de uma credencial para cada usuário da aplicação, também ficava impossível rastrear quais usuários haviam executado determinada operação. A nível de segurança isso não constituía uma falha em si, porém ajudaria e muito ter esse nível de detalhamento, tanto a fim de oferecer um melhor suporte para os usuários, quanto para ajudar a investigar algum acesso indevido.

**Problemas de configuração**

Foi alertado que embora o *spring-security* fosse um excelente framework algumas configurações estavam pendentes. Quando a configuração é realizada via Java, ou seja, sem ser realizada em arquivos XML, a maioria das configurações já vem habilitadas por padrão. Contudo, ainda sim seria necessário ativar algumas mais especificas, bem como ataques *Cross-site Scripting (XSS)*.

***Nota:*** *Quando configuramos o spring-security via Java, algumas features já vem habilitadas por padrão: Cache-Control, X-Content-Type-Options, X-Frame-Options.*

**Estudo de caso considerando a boa prática**

* descrever em detalhes o desenvolvimento do estudo de caso considerando a forma adequada
* deixar claro as vantagens trazidas com o uso da boa prática

**Entendendo o porquê desta ser a melhor solução**

* comparar: boa prática VS má prática